



## **Relato da Reunião Extraordinária do CD**

**25 de agosto de 2017**

### **INFORMES**

#### **Plano de Contingência**

A direção informou que no dia 17 de agosto aconteceu uma reunião na Cogepe sobre estratégias de intensificação do Plano de Contingência no campus. Tirou-se como tarefa a construção de um plano de comunicação sobre a situação de segurança para a Fiocruz como um todo. A direção da EPSJV confirmou as dificuldades de comunicação interna no que diz respeito à segurança, ressaltando que esse cenário se agrava ainda mais no turno da noite, quando acontecem os cursos da EJA. Como a EPSJV já estava construindo instrumentos próprios para melhorar a informação dos seus trabalhadores e estudantes sobre o plano de contingência, foi solicitado que enviássemos esse material à presidência, para que pudesse ser utilizado como ponto de partida. No dia 25 de agosto, no mesmo horário da reunião do CD, estava acontecendo uma reunião conduzida pela presidência sobre as ações de combate à violência no território. Diante da impossibilidade de comparecer, a direção enviou o professor-pesquisador Alexandre Pessoa, do Lavsa, como seu representante.

#### **Cursos**

A direção registrou o início da segunda turma do curso de Especialização Técnica de Nível Médio em Radioterapia com Ênfase em Aceleradores Lineares, coordenado pelo Labman, em Salvador (BA).

A coordenadora do Lavsa informou que o projeto Teias, financiado pela Prefeitura do Rio de Janeiro, sofreu um corte de 24% no orçamento. Ela lamentou que, mesmo com todos os esforços de economia que têm sido feitos pela equipe, a perspectiva é que haja demissão de pessoal.

#### **Conferência**

A coordenadora do Lavsa também informou que a Conferência Livre de Vigilância, que será realizada na Fiocruz como preparatória para a Conferência Nacional, que acontecerá de 21 a 24 de novembro, em Brasília, foi adiada para outubro. Originalmente, o evento aconteceria em setembro.

#### **Teatro engajado**

O Grêmio informou que realizou, no dia 24 de agosto, uma apresentação do grupo de teatro Transparente, que tratou da violência contra transexuais, como esforço de combater a homofobia. A direção parabenizou o Grêmio pela iniciativa, confirmou que a atividade foi muito interessante e reforçou a importância dessa temática, que precisa ser discutida cotidianamente na Escola.

## INFORMES DO CD FIOCRUZ

A direção informou que no dia 23 de agosto foi realizada uma reunião extraordinária do CD Fiocruz para discutir o corte de recursos nos TEDs (Termos de Execução Descentralizada) financiados com recursos do Ministério da Saúde. A orientação do Ministério é de um corte linear de 20% em todos os TEDs da Fiocruz. Além disso, o dinheiro desses projetos já não tem sido repassado. Para solucionar esse problema, a Presidência foi a uma reunião em Brasília no dia 8 de agosto, na qual foi acertado que em 15 dias os recursos estariam novamente disponíveis.

A avaliação do CD Fiocruz foi de que o pano de fundo desse processo era a pressão que o ministro tem feito para substituir o diretor da Direb (Fiocruz Brasília) por um nome indicado por ele. A decisão da Presidência, naquele momento, era de não ceder a essa pressão.

### PAUTA

#### **Movimentação de pessoal: Marcelo Coutinho do Labgestão para o Labform**

Essa pauta estava prevista para ter sido tratada na reunião anterior, mas foi adiada a pedido da coordenação do Labgestão, com autorização do CD. O argumento era de que o tema ainda precisava ser discutido e decidido pelo colegiado do Laboratório. Por essa razão, nesta reunião, a direção deu início ao ponto de pauta passando a palavra ao coordenador do Labgestão, que traria um retorno dessa conversa interna.

O coordenador ressaltou o momento difícil pelo qual o Laboratório estava passando, tendo que se debruçar sobre dois problemas "complexos" envolvendo os pedidos de movimentação dos professores-pesquisadores André Dantas, que teve sua entrada no Laboratório negada, e Marcelo Coutinho, que, ao contrário, solicitava sua saída para outro setor. Sobre o primeiro caso, ele anunciou que lia uma carta em resposta ao texto lido pela Reprepoli na reunião anterior do CD, a pedido do trabalhador. A direção solicitou, no entanto, que isso ficasse para o final, de modo a garantir que o ponto de pauta daquele dia fosse plenamente cumprido e deliberado.

Explicando que houve problemas de compreensão de ambas as partes, o coordenador se desculpou pela "confusão" ocorrida na reunião anterior, quando a direção entendeu que já estava autorizada a encaminhar essa movimentação como pauta e o Labgestão discordou. Segundo ele, isso se deveu a um caminho "não usual" seguido pelo Laboratório, que solicitou uma reunião da direção com todo o seu grupo de trabalho para entender o processo – reunião essa que a direção compreendeu como já sendo um colegiado, na qual, portanto, já teria sido acordada a movimentação do trabalhador. Após a fala de Gilberto Estrela, enquanto fazia um histórico da condução dada pela direção a esse processo, a diretora relatou conversas e leu mensagens de email enviadas pela então coordenação do Laboratório nomeando a reunião solicitada com a direção como "colegiado", o que justificaria a decisão de encaminhar a pauta ainda no CD anterior.

O coordenador do Labgestão explicou que esse pedido de movimentação vinha se desdobrando já há cerca de um mês, em função de um conflito ocorrido em reuniões de colegiado, que resultou na decisão do trabalhador de deixar o Laboratório. O problema vinha sendo tratado em reuniões que envolveram a direção, o Setor de Recursos Humanos – que teve uma representante naquela reunião do CD – e "parcialmente" a Representação dos Trabalhadores. Parcialmente porque, segundo ele, a Reprepoli não participou de uma das reuniões em que sua presença foi solicitada. Ele informou ainda que, no dia anterior, véspera daquele CD, tinha acontecido uma reunião do Labgestão apenas com a Reprepoli para tratar dos dois casos – Marcelo Coutinho e André Dantas.

De acordo com o coordenador, um primeiro esforço de solução do conflito envolvendo Marcelo Coutinho foi feito numa reunião de colegiado do dia 19 de julho com o objetivo de reparar o conflito e repactuar os processos de trabalho. O intuito, disse, era discutir o conflito com a perspectiva de superação e não de acirramento. Segundo ele, na ocasião Marcelo Coutinho se disse acolhido pelo grupo mas, apesar dos esforços de todos para dissuadi-lo da decisão, reafirmou sua intenção de sair. Esse processo coincidiu com o recesso para obra – período entre 24 de julho e 4 de agosto – e, segundo ele, no retorno às atividades, já estava sendo solicitada a entrega do CPF de um trabalhador terceirizado que seria substituído pelo servidor aprovado no último concurso. Isso, de acordo com Gilberto, atravessou e dificultou a decisão do Laboratório sobre a movimentação do trabalhador, que era um dos dois únicos do grupo com vínculo terceirizado.

Sobre isso, Gilberto explicou que o critério previamente definido pelo Laboratório para a entrega do CPF – que significa o desligamento de um profissional terceirizado para a recepção de um servidor – era manter o trabalhador que tinha maior vinculação com o processo de trabalho, o que, segundo ele, apontava para a permanência de Marcelo Coutinho. O problema é que, com a sua saída, se entregasse o CPF do outro terceirizado, o Laboratório perderia dois trabalhadores ao mesmo tempo. De acordo com o coordenador, isso fragilizaria o grupo de duas formas: seria uma sobrecarga de trabalho a ser dividida entre os outros trabalhadores, incluindo a coordenação do curso técnico, que naquele momento estava a cargo de Marcelo; e deixaria o Labgestão sem nenhum CPF para entregar em troca de servidor num eventual futuro concurso. Este último ponto seria um problema principalmente porque, segundo o coordenador, dois servidores do grupo já estão em condições de se aposentar e, além disso, o Laboratório tem áreas de vacância, como, por exemplo, a de direito administrativo, que precisam de profissionais, o que aponta para a necessidade de vagas futuras.

Por tudo isso, disse, o Laboratório está disposto a aceitar a movimentação de Marcelo Coutinho, mas entende que isso não pode significar a entrega do CPF do outro terceirizado, que passaria a ser a única opção. Ele defendeu que isso não seria justo porque tiraria do Laboratório a possibilidade de se reestruturar. Solicitou, então, um “pacto de solidariedade” que visasse reduzir os danos.

Encerrada a fala do coordenador do Labgestão, entremeada por breves interrupções de outros conselheiros, a Representação dos Trabalhadores apresentou um histórico da sua participação nesse processo. Ana Lúcia Soutto contou que no dia 11 de julho a Reprepoli foi procurada por Marcelo Coutinho, que denunciou estar sofrendo um processo que ele entendia como sendo de assédio moral por parte de dois trabalhadores do Laboratório. A Representação pediu que ele formalizasse esse relato, o que foi feito no dia 19 de julho. A Reprepoli, então, procurou a direção da Escola que, já no dia seguinte, 20 de julho, realizou uma reunião com os envolvidos na denúncia, o SRH e a Reprepoli, garantindo, de acordo com a representante, todo o “sigilo e ética” que a situação requeria. De acordo com Ana Lúcia, a Reprepoli deixou claro que estava à disposição para ser chamada a qualquer momento, reconhecendo, no entanto, que a instância que formalmente deveria tratar do problema era o SRH, com a mediação da direção. Em seguida, a pedido do trabalhador, a Reprepoli leu, naquela reunião do CD, uma carta que trazia uma versão ampliada das denúncias apresentadas anteriormente por ele. Com um relato detalhado, a carta se baseia nas definições trazidas por uma cartilha produzida pela Fiocruz para denunciar a prática de assédio moral vertical e horizontal da parte de dois trabalhadores do Labgestão.

Ao final da leitura da carta, a direção explicou que há mais de um mês tentava mediar o problema, reconhecendo a existência de uma situação de conflito, sem nenhum pré-julgamento que o caracterizasse como assédio. Reforçou, aliás, que a caracterização de assédio é prejudicial às pessoas envolvidas, à EPSJV e à Fiocruz

como um todo e que o esforço deveria se dar no sentido de não criar novas divisões dentro da Escola. Por isso, disse, toda a mediação feita em sigilo foi para que a situação não chegasse ao nível de exposição que se vivia naquele momento – o que justificaria a pressa em resolver a questão, que culminou com a tentativa de encaminhar a movimentação na reunião anterior, buscando pôr fim ao conflito e abreviar o claro sofrimento que aquela situação estava gerando nos envolvidos. Participando excepcionalmente da reunião do CD em função do tema da pauta, Marylan Rolin, do Setor de Recursos Humanos, ressaltou que esse não é o primeiro e nem será o último conflito vivenciado na Escola e defendeu o esforço de mediação feito para que não se avançasse como uma acusação de assédio, considerando também que esse processo é negativo para a Escola. Ela também afirmou ter participado da reunião com o colegiado do Laboratório e entendido que tinha havido pactuação e que o problema tinha sido encerrado ali.

Fazendo também um histórico desse processo, Anakeila se remeteu a uma reunião realizada no dia 2 de agosto, na qual, segundo ela, todos os envolvidos concordaram com a saída do trabalhador do Laboratório – o que teria autorizado a direção a encaminhar o seu pedido de entrada no Labform. Independentemente da decisão tomada sobre a movimentação do trabalhador, nesse mesmo encontro, segundo Anakeila, a então coordenadora do Labgestão insistiu que fosse realizada uma reunião com o conjunto do Laboratório e a Reprepoli para tratar da denúncia – concordando, a direção ficou responsável de agendar com a Representação dos Trabalhadores. Antes que essa reunião fosse agendada, de acordo com o relato de Anakeila, a então coordenadora do Labgestão solicitou, por email, uma outra reunião apenas entre a direção e o colegiado. Diante desse novo pedido, que poderia sinalizar alguma mudança em relação ao acordo estabelecido antes, a direção decidiu não incluir a movimentação de Marcelo Coutinho na pauta do CD, que aconteceria um dia depois da data agendada para a reunião (16/08/2017). Segundo Anakeila, no entanto, nessa reunião reafirmou-se o acordo em relação à saída do trabalhador, chegando-se inclusive a discutir seu processo de trabalho pós-movimentação, com combinações que envolviam, por exemplo, sua permanência nas atividades de ensino do Labgestão por um período de transição (excetuando-se a coordenação do curso técnico). Ela explicou que foi a partir desse acordo, e movida pela urgência de solucionar um problema que já durava mais de um mês, que a direção incluiu esse ponto na pauta do CD anterior, que ocorreu no dia 17 de agosto.

Anakeila ressaltou ainda que a movimentação do trabalhador para o Labform não estava sendo proposta para resolver um problema da direção, de substituir Valéria Carvalho – que vai assumir a Cogetes – na disciplina de sociologia, até porque, explicou, Marcelo poderia se inserir em outros espaços da Escola nos quais ele já tem atuação, como, por exemplo, a EJA. Ela também lamentou que toda aquela situação estivesse sendo presenciada por alunos, que participavam da reunião representando o Grêmio, evidenciando uma certa distância entre nosso discurso formativo e a prática cotidiana.

O coordenador do Labgestão comentou algumas situações relatadas na carta lida pela Reprepoli e disse que os trabalhadores do Laboratório não envolvidos diretamente também produziram uma carta em resposta a essa denúncia. Segundo ele, ninguém nega o conflito, mas o entendimento é de que se trata de situações pontuais, não se reconhecendo, portanto, sua caracterização como assédio.

A representante do Laborat, que pediu que a carta fosse publicizada, disse sentir falta do “outro lado” da história, que não estava representado no texto lido. Ana Lúcia Soutto explicou que nos dois processos (da recusa de André Dantas, pautado no CD anterior, e da denúncia de Marcelo Coutinho, pauta daquele CD), a Reprepoli leu as únicas cartas que recebeu e que, no caso específico que estava sendo tratado

naquela reunião, solicitou a formalização por escrito em virtude da complexidade do relato.

Alguns conselheiros destacaram a posição delicada em que o CD se encontrava em função de situações relatadas pela carta. Além da própria denúncia de assédio, que poderia colocar o CD num papel de tribunal que não lhe cabe, foi destacado um trecho em que o texto insinua a possibilidade de manipulação de perfis de eventuais futuros concursos, uma acusação considerada grave, que servidores públicos e dirigentes não poderiam ouvir sem tomar qualquer providência.

Outro ponto discutido foi o desafio da Escola na gestão desse tipo de conflito de modo a atacar a gênese dos problemas. Foi apontado que, a despeito de qualquer julgamento de assédio, a forma como algumas relações têm se estabelecido na Escola frequentemente ultrapassa o limite entre o que se poderia caracterizar como conflito e a explícita falta de respeito, num processo que sinaliza, ao mesmo tempo, a perda de uma sociabilidade mínima e uma contradição entre o projeto político da Escola e sua prática cotidiana.

Diante disso, foi ressaltado o papel da direção na mediação dos conflitos e o papel do CD na mudança desse cenário ao longo dos dois anos de mandato dos representantes recém-empossados. Foi comentado ainda que, diante dessas situações, torna-se cada vez mais relativo e limitado o grau de controle da Escola sobre os processos de judicialização desses conflitos – o que, embora apontado como um procedimento legítimo a ser encaminhado por qualquer trabalhador que se considere vítima de assédio, foi também considerado como um processo muito negativo, tanto para os envolvidos como para a Escola e a Fiocruz como um todo.

Como a carta de Marcelo Coutinho localiza no processo eleitoral para a direção da EPSJV o momento de inflexão na sua relação com os demais trabalhadores do Labgestão e o início do conflito relatado, também foi pontuada por alguns conselheiros a urgência de se diminuírem as tensões produzidas nessa disputa recente, dando-se definitivamente por encerradas as eleições.

Como encaminhamento específico para o debate daquela reunião, a coordenadora do Lavsá defendeu a proposta apresentada pelo Labgestão, de que a movimentação do trabalhador fosse confirmada sem que o Laboratório precisasse entregar um CPF, já que, mesmo sendo em razão de um conflito, o grupo estava, de fato, perdendo um trabalhador. A direção explicou que, nas reuniões realizadas ao longo do processo de mediação do conflito, foi afirmado diversas vezes que, em virtude do critério previamente definido pelo próprio Laboratório (de inserção no processo de trabalho), a entrega do CPF do Marcelo Coutinho nunca esteve em questão. E que a direção já tinha sinalizado para o colegiado que, se o problema identificado diz respeito ao processo de trabalho, uma solução possível para repor o que o Laboratório considera como perda de força de trabalho seria voltar atrás na recusa de André Dantas. Anakeila ressaltou que, diante do teor da carta lida na reunião anterior do CD, não pode garantir que o servidor, que já está inserido no Labform, aceitasse ir para o Labgestão, mas que a direção se colocaria à disposição para tentar essa mediação.

Atingido o teto de horário para o fim da reunião, foi aprovada por unanimidade a movimentação de Marcelo Coutinho para o Labform. Sobre a entrega do CPF, o encaminhamento foi que isso seja discutido na reunião seguinte.

### **Aniversário da EPSJV**

Apontado como ponto de pauta da reunião, não houve tempo para que esse tema fosse debatido. A direção solicitou que os conselheiros fizessem uma avaliação do evento junto aos seus colegiados para que essa discussão voltasse na reunião seguinte.

## Presentes

Ana Lucia Soutto Mayor (Reprepoli)  
Anakeila Stauffer (Direção)  
Andrea Oliveira (Reprepoli)  
Bianca Antunes (Labman)  
Bianca Borges (Lires)  
Carlos Maurício Barreto (VDEI)  
Etelcia Molinaro (Latec)  
Filipe Santos (Reprepoli)  
Gabriel Pedro (Grêmio Estudantil)  
Gilberto Estrela (Labgestão)  
Ieda Barbosa (Lavsa)  
José Orbílio de Souza Abreu (VDGDI)  
Leandro Nardaccio (SADM)  
Márcia Lopes (Laborat)  
Márcio Rolo (Lic-Provoc)  
Marco Antonio (Labform)  
Marise Ramos (Lateps)  
Mayrilan Rolin (SGP) - convidada